



v. 18, n. 8, agosto 2023

Panorama do Mercado de Leite em 2023

O cenário da produção de leite vem se alterando desde 2021, com vários produtores saindo da atividade e redução do rebanho em vários estados do país. O ano de 2022 se destacou por altos preços que se intensificaram com a entrada da entressafra, o que comprometeu o consumo do produto pela população, devido a questões econômicas do país que se configuraram por um cenário de desemprego e queda de salários dos trabalhadores.

Os principais fatores que influenciaram diretamente os preços praticados foram: redução da produção nacional com a baixa oferta de leite cru; alta dos preços dos principais itens da alimentação do gado (milho e soja); crescente abandono da atividade (desde 2021) com consequente queda da captação de leite pela indústria, ano após ano (Tabela 1); o fenômeno La Niña, que por três anos provocou seca intensa no Sul do país (importante região produtora do produto), afetando o pasto e ainda o solo para a produção de milho; a mudança crescente de parte do sistema produtivo do gado para confinamento, que exige maior volume de insumos alimentares; chuvas fortes na região Sudeste, que deixaram pastos extremamente úmidos; a inflação; o aumento dos preços dos combustíveis; e ascensão da cotação do dólar. Todos esses itens comprometem diretamente o custo de produção. Além disso, houve o conflito entre Ucrânia e Rússia, que também trouxe distúrbios no mercado internacional.

Tabela 1 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado nos primeiros trimestres de 2020 a 2023¹, segundo o tipo de inspeção, Brasil (1.000 l)

Inspeção	1º trimestre 2020	1º trimestre 2021	Var. % 2021/2020	1º trimestre 2022	Var. % 2022/2021	1º trimestre 2023	Var. % 2023/2022
Adquirido							
Total	6.447.161	6.576.168	1,02	5.954.427	0,91	5.883.069	0,99
Federal	5.825.099	6.006.965	1,03	5.392.043	0,90	5.287.117	0,98
Estadual	573.342	523.802	0,91	517.110	0,99	550.057	1,06
Municipal	48.720	45.401	0,93	45.273	1,00	45.896	1,01
Industrializado							
Total	6.440.732	6.566.173	1,02	5.945.975	0,91	5.866.530	0,99
Federal	5.820.870	5.997.389	1,03	5.384.293	0,90	5.271.368	0,98
Estadual	571.151	523.584	0,92	516.628	0,99	549.499	1,06
Municipal	48.711	45.200	0,93	45.053	1,00	45.663	1,01

¹Os dados dos quatro trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do primeiro trimestre do ano seguinte.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite, 2023

A inflação em 2022, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 5,8%. A inflação do grupo alimentação e bebidas alcançou 12,4% e, de todos os itens desse grupo, o único que apresentou peso alto e grande variação (22,1%) foi “Leites e derivados”¹.

Quanto à produção de leite formal, houve em 2022 redução de 5% em relação ao ano anterior, com quase 1 bilhão de litros a menos, o que levou à necessidade do aumento nas importações, que subiram 26,3%². Isso representa 10% do total consumido internamente, o que é muito preocupante, já que anteriormente o patamar variava entre 3% a 5%, segundo a Embrapa³. Com cotações acima do poder de compra do brasileiro, que está há tempos com salários corroídos, a redução da produção e os preços mais competitivos da Argentina e Uruguai, a opção foi importar desses países para conseguir atender o consumidor interno, que tem tido dificuldade de comprar esse produto básico. Tal fato ocorre com frequência, sempre que o mercado interno fica desfavorável para garantir o abastecimento interno a preços competitivos.

O abandono da atividade e a concentração da produção, que até então ocorria basicamente na agricultura familiar, é um fator que vem crescendo. Essa é uma tendência mundial, que funciona como “uma estratégia que busca maior eficiência, com necessidade de escala para reduzir custos e ter rentabilidade maior”⁴.

Dados da Embrapa sinalizam que a concentração da atividade ocorre na propriedade com maior escala e redução de rebanho e que o que vem acontecendo hoje, é que 2% dos estabelecimentos produzem 30% do leite do país, sendo que essa transformação vem ocorrendo em média em 1% da produção das fazendas em operação⁵.

Esse ponto é fundamental para se ter uma perspectiva do que pode ocorrer no mercado, daqui para frente. A concentração cria características no mercado que podem trazer instabilidade nos preços para o consumidor, pois sempre há a possibilidade de se criarem cartéis que passem a controlar o mercado, com redução da concorrência e a prática de preços mais elevados. Importante frisar que esse modelo concentrador já ocorreu em vários setores da agricultura, e que trouxe novas características ao mercado de cada produto alimentício, com consequente condução do mercado e diminuição da concorrência, atuando conforme interesse das empresas e muitas vezes com restrição da oferta de produtos e preços mais altos.

Isso mostra a necessidade de políticas públicas para os médios e pequenos produtores, principalmente aqueles da agricultura familiar. Por ser uma atividade que garante o recebimento mensal pelo produto, muitos produtores, como os assentados, optaram por produzir leite para ter uma renda mensal garantida. A redução de sua participação na produção poderá, a curto e a médio prazo, tirá-los do mercado. Essa ocorrência traria grande problema social, que deve ser pensado antes que ocorra de fato.

Quanto à questão climática, a entrada do El Niño pode ser fator preocupante para algumas regiões, como a Sul onde, mesmo com um alívio depois de longo período muito seco, pode ocorrer um volume abundante de chuvas que deixariam os pastos excessivamente úmidos ou alagados, inviabilizando a pastagem.

No levantamento “Top 100” do site Milkpoint⁶, aparecem alguns pontos interessantes nos 100 maiores produtores de leite do país, que merecem ser destacados, pois mostram uma situação bem diferenciada em relação à maioria dos produtores nacionais. Para isso basta dizer que os elencados tiveram crescimento acentuado, com sua produção subindo em média 7,8% ao ano, na contramão dos outros produtores de leite.

Um desses pontos é o crescimento 308% maior que o primeiro levantamento de 2001⁶, enquanto no país, até 2021⁷, a produção, cresceu 72% (IBGE)^{8,9}, mostrando uma distância enorme entre os produtores altamente tecnificados e os outros produtores brasileiros.

Outro fato constatado foi que a região Sudeste tem o maior número de propriedades (51) no topo da produção nacional, seguida pela região Sul (29) que no caso tem maior produção por propriedade, cuja produção por animal é de, em média, 37,8 litros de leite/vaca/dia¹⁰. Apesar de não representar a média do Brasil (2,7 mil litros/vaca/ano), a produtividade é muito mais baixa que a da Argentina (7,6 mil litros/vaca/ano) e um pouco menor que a do Uruguai (3,1 litros/vaca/ano)¹¹, conforme

apresentação, em 4 de julho de 2023, de Glauco Rodrigues Carvalho na Câmara Setorial da Cadeia de Leite e Derivados federal; ou seja, estamos ainda num patamar que exige muito trabalho para aumentar a produtividade¹¹.

Nas propriedades “Top 100” destaca-se o menor custo de produção nos piquetes com pastagem rotacionada (R\$2,18), diferente dos confinados *compost barn* (R\$2,43) e *free stall* (R\$2,36) - a nova tendência -, e do com piquetes para descanso (R\$2,50). Em propriedades que usam mais de um sistema, o custo foi o maior entre todos de (R\$2,56)¹².

A redução da produção de leite não é um fator isolado ao Brasil, mas vem ocorrendo em países como a Nova Zelândia (maior exportador de leite do mundo), que está com sua produção estagnada. Acontece o mesmo na União Europeia, e países da América Latina também têm tido crescimento pífio nos últimos anos. Apenas nos Estados Unidos tem havido aumento¹³.

Há outros pontos a se considerar. As questões ambientais apontam o aumento das restrições ao aumento do plantel, dificultando a expansão de áreas para pasto. Também ocorre incentivo à redução de consumo de produtos da pecuária bovina, substituindo-os por bebidas de produtos vegetais, e aponta-se a necessidade de investir em sistemas mais eficientes, como integração lavoura-pecuária (ILP) ou integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), que viabilizam uma pecuária mais sustentável. Existe ainda a utilização do confinamento, que tem se mostrado tendência crescente na pecuária de leite. Esse modelo leva à necessidade de maior investimento na alimentação animal, com preferência a alimentos alternativos, já que milho e soja exigiriam aumento de seu cultivo e expansão de suas produções.

Esses novos modelos têm crescido e, para efetivá-los, é preciso investimentos na área produtiva ou, no caso do confinamento, em tecnologia para sua implantação. Aliás, para alcançar maior produtividade e eficiência, são vários os pontos que têm sido colocados como necessários ou como oportunidades.

Para especialistas consultados pelo site Milkpoint¹⁴, com a implantação de tecnologias digitais, devem ser preocupações importantes: o bem-estar animal; a adoção de manejos nutricionais para melhoria na saúde na criação de bezerra; mudanças no alojamento de bezerras; nutrição com alterações na estimativa de consumo a partir dos dados do animal e dieta com vistas a uma nutrição de precisão que pode atuar nutricionalmente sobre o impacto ambiental e como fator de aumento da produção e da melhora na reprodução e inclusão de aditivos alimentares para melhoramento dos sólidos; genética com o uso de testes genômicos e atenção à genética voltada para

saúde, fertilidade e eficiência; inteligência artificial para resolver problemas na indústria de leite; gestão do custo de produção, de dados, de pessoas e das fazendas, entre outros.

Para alcançar esses objetivos, há necessidade de investimentos e nem sempre o pequeno produtor tem conhecimento desses tópicos por falta de assistência técnica pública e acesso a financiamentos. Ou seja, há necessidade de políticas públicas efetivas para atender esses produtores, orientando-os e propondo técnicas e tecnologias acessíveis que o ajudem, aumentando a qualidade e a produtividade do leite, sem a necessidade de altos investimentos, garantindo sua sobrevivência.

Sobre a questão climática, a necessidade de considerá-la na agropecuária não pode mais ser adiada. Nos próximos anos, devido à recente entrada do El Niño, a expectativa é que haja muita influência na economia mundial. Na agricultura, o impacto deve ocorrer na oferta de produtos¹⁵.

As pesquisas para emissão de gases de efeito estufa (GEE) na pecuária apontam soluções que vão desde o confinamento, passando pela recuperação e bom manejo de pastagens, com a adoção do sistema ILPF, fornecimento de alimentos de qualidade para as vacas e melhoramento genético do rebanho¹⁶.

A expectativa e a consolidação da melhora da economia brasileira, com aumento do PIB e redução da inflação e dos preços da cesta básica, deverão atuar positivamente sobre o mercado, com a retomada do consumo de produtos básicos como o leite, diminuição dos custos de produção, com a probabilidade de boa safra de grãos, retomada dos estoques reguladores e queda das cotações do dólar, que influenciam preços de vários insumos. Espera-se que a região do Sul do Brasil retome sua produção, influenciando positivamente a disponibilidade do leite e interrompendo o ciclo de importações de lácteos dos vizinhos do Mercosul.

¹FERREIRA, D. *et al.* Inflação de alimentos: como se comportaram os preços em 2022. *Carta de Conjuntura*, Brasília, n. 58, nota de conjuntura 5, p. 1-19, 1. trim. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/01/230113_cc_58_nota_5_inflacao_agro.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

²CARVALHO, G. R. Oferta e demanda de leite no Brasil em 2022. *In: Anuário Leite 2023: leite: baixo carbono*. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2023. p. 26-29. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154264/1/Anuario-Leite-2023.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

³MILKPOINT. Giro de Notícias. **Estudo sobre mercado do leite é destaque na reunião da cadeia produtiva**. 2023. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/estudo-sobre-mercado-do-leite-e-destaque-na-reuniao-da-cadeia-produtiva-234256/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

⁴RENTERO. N. Projeção de tendências para o leite aqui e lá fora. *In: Anuário Leite 2023: leite: baixo carbono*. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2023. p. 22-25. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154264/1/Anuario-Leite-2023.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

⁵MILKPOINT. Giro de Notícias. **Brasil aumenta escala e concentração da produção de leite**. 2023. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-aumenta-concentracao-mas-mantem-volume-de-captacao-de-leite-233261/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

⁶MILKPOINT. **Levantamento TOP 100 - 2023**. Piracicaba: MilkPoint, 2023. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/top100/top100-2023.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

⁷Foi utilizado o dado de 2021, pois o IBGE tem disponível apenas a produção de leite até essa data.

⁸INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal: produção de origem animal, por tipo, 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acesso em: 14 jul. 2023.

⁹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal: produção de origem animal, 1974 - 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=17941&t=series-historicas>. Acesso em: 14 jul. 2023.

¹⁰Op. cit. item 6.

¹¹GUARALDO, M. C. **Estudo sobre mercado do leite é destaque na reunião da cadeia produtiva**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/81695091/estudo-sobre-mercado-do-leite-e-destaque-na-reuniao-da-cadeia-produtiva>. Acesso em: 12 jul 2023.

¹²Op. cit. item 6.

¹³CARVALHO, M. P. **Vai faltar leite no mundo mesmo?** 2023. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/marcelo-pereira-de-carvalho/vai-faltar-leite-no-mundo-mesmo-233862/>. Acesso em: 30 maio 2023.

¹⁴MOSTARO, L. **O que vem quente no leite em 2023?** 2023. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/o-que-vem-quente-no-leite-em-2023-232913/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

¹⁵GOTTEMS, L. **El Niño deve “devastar economia mundial”, diz agência**. 2023. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/el-nino-deve--devastar-economia-mundial---diz-agencia_480479.html?utm_source=agrolink-clipping&utm_medium=email&utm_campaign=clipping_edicao_7442&utm_content=noticia&ib=y. Acesso em: 21 jun. 2023.

¹⁶PEREIRA, L. G. R.; TOMICH, T. R.; PAULA, V. R. Pegada de carbono do leite: ações, pesquisas, métodos e metas a perseguir. *In: Anuário Leite 2023: leite: baixo carbono*. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2023. p. 84-89. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154264/1/Anuario-Leite-2023.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Palavras-chave: leite, lácteos, produção, mercado, 2023.

Rosana de Oliveira Pithan e Silva
Pesquisadora do IEA
rosana.pithan@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 28/07/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SILVA, R. de O. P. e. Panorama do Mercado de Leite em 2023. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 18, n. 8, p. 1-7, ago. 2023. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).